

## 2. Avaliação do PRODETUR NE I

### Introdução

O objetivo desse capítulo é elaborar uma avaliação dos impactos das ações do PRODETUR NE I no Pólo Salvador e Entorno. Para tanto, foram retomados objetivos originais desse programa, compreendendo o contexto no qual estava inserido. Também foram identificadas principais intervenções realizadas no Pólo, além dos resultados em termos de indicadores.

Sabe-se que não é possível isolar os efeitos exclusivos do programa, dadas as inúmeras variáveis que também influenciaram o desenvolvimento da economia e do turismo nos últimos anos. Portanto, considerou-se válido recuperar os demais investimentos públicos na região, além dos investimentos realizados através do PRODETUR I, demonstrando a prioridade atribuída ao turismo pelo Governo Estadual. Acredita-se, sob esse enfoque, que os resultados obtidos foram, principalmente, oriundos de ações múltiplas e consequência de condições macroeconômicas favoráveis. Não se desconsidera, entretanto, a inestimável colaboração que exerceu o programa para se alcançar esses resultados.

### PRODETUR NE I

#### Contexto

*“O Contrato de Empréstimo para o Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste foi firmado entre o BID e o Banco do Nordeste no dia 12 de dezembro de 1994. Este contrato foi pioneiro, caracterizando-se como um Programa Global de Investimentos Múltiplos de iniciativa regional, com execução descentralizada, sem participação da União.*

*(...) O Programa, até o primeiro semestre de 1996, vinha encontrando dificuldades de ordem financeira para apresentação de projetos técnicos por parte dos estados. A partir de Agosto de 1996, quando se integrou ao elenco de projetos prioritários do Governo Federal, ganha novo dinamismo, impulsionado também pela participação do BNDES, aportando recursos para a contrapartida dos estados e municípios.*

*O Programa sofreu ainda alterações importantes que possibilitam maior agilidade nas operações de crédito, como a criação de categorias para o financiamento de projetos.*

*Estas ações foram eficazes para a performance do PRODETUR/NE que conseguiu superar obstáculos, financiando o equivalente a 200 projetos concluídos até o momento [agosto/2001], estando atualmente na sua fase de conclusão”<sup>1</sup>*

## Objetivos

*“O objetivo do Programa foi reforçar a capacidade da Região Nordeste em sustentar o crescimento do setor turístico, contribuindo para o desenvolvimento sócio-econômico da região. Para atingir tal objetivo, o programa deveria proporcionar infra-estrutura básica e serviços públicos em áreas onde já existia uma atividade turística crescente, onde o setor público não conseguisse acompanhar o incremento da demanda. Esperava-se que tais investimentos beneficiassem amplamente a população de baixa renda, além de alavancar investimentos de grupos privados no setor turismo.*

*O PRODETUR Nordeste teve, sem dúvida, um relevante impacto na melhoria da infra-estrutura básica dos estados, notadamente quanto às condições de saneamento básico e transportes, este último rodoviário e aéreo.”<sup>2</sup>*

## Investimentos

Os investimentos realizados no Pólo Salvador e Entorno com recursos do PRODETUR NE I estão listados na Tabela 2.1. Nota-se que 90% desses investimentos foram utilizados na ampliação do aeroporto de Salvador. Também merece destaque a prioridade que se deu ao patrimônio histórico no Pólo Salvador e Entorno, o que confirma as vocações e tendências do turismo histórico no pólo.

Tabela 2.1 – Investimentos do PRODETUR NE I no Pólo Salvador e Entorno

ZT	Investimento	Setor do Investimento	Investimentos (US\$)	
			Previsto	Realizado
BTS	Recuperação da Igreja do Bonfim - Salvador	Rec. Patrimônio Histórico	850.000,00	1.181.000,00
BTS	Quarteirão Cultural / Praça das Artes - Salvador	Rec. Patrimônio Histórico	4.883.000,00	5.323.000,00
BTS	Recuperação do Centro Histórico de Salvador - 6º etapa - <b>Praça da Sé</b>	Rec. Patrimônio Histórico	1.461.000,00	1.461.000,00
BTS	Recuperação do Centro Histórico de Salvador - 6º etapa - <b>Sede do IPAC</b>	Rec. Patrimônio Histórico	277.000,00	277.000,00
BTS	Ampliação do Aeroporto Internacional de Salvador	Sistemas Aeroportuários	95.000.000,00	95.000.000,00
CC	Sistema de Esgotamento Sanitário de Praia do Forte - Mata de São João	Saneamento	1.615.000,00	1.054.000,00
CC	Sistema de Esgotamento Sanitário - Sauípe	Saneamento	6.600,00	6.600,00
<b>Total Pólo Salvador e Entorno</b>			<b>104.092.600,00</b>	<b>104.302.600,00</b>

BTS – Baía de Todos os Santos

CC – Costa dos Coqueiros

Fonte: SUINVEST 2002

Em três projetos, observam-se diferenças entre os valores de investimentos previstos e os valores efetivamente realizados. No caso do projeto de Recuperação da Igreja do Bonfim e do Quarteirão Cultural / Praças das Artes, as estimativas foram realizadas em 1997. No

<sup>1</sup> WHITTING, Sandra S. e FARIA, Diomira Maria Cicci P. “Avaliação dos Aspectos Ambientais e Sócio-Econômicos do PRODETUR I”. BID, agosto de 2001.

<sup>2</sup> WHITTING, Sandra S. e FARIA, Diomira Maria Cicci P. “Avaliação dos Aspectos Ambientais e Sócio-Econômicos do PRODETUR I”. BID, agosto de 2001.

momento da contratação das obras, no entanto, foram verificadas necessidades de intervenção que não puderam ser identificadas anteriormente. Segundo os técnicos responsáveis, isso é comum em projetos de recuperação de patrimônio histórico, nos quais freqüentemente ocorrem situações imprevisíveis, com necessidade de ajustes nos projetos.

Na obra do Sistema de Esgotamento Sanitário de Praia do Forte – Mata de São João, o valor estimado previa, além da implantação do SES, o projeto de drenagem e pavimentação de toda a localidade. No entanto, o valor previsto excedia o saldo dos recursos financeiros disponíveis através do PRODETUR NE I, não sendo possível a realização de todo o saneamento do local. Assim, o Programa contemplou apenas o esgotamento sanitário, considerando ser um projeto que precedia a drenagem e a pavimentação. Os dois últimos foram executados posteriormente, com recursos próprios do Tesouro Estadual.

É importante destacar que qualquer alteração nos projetos dentro do âmbito do PRODETUR NE é submetida à aprovação do Banco do Nordeste / BID.

### Impactos

Os investimentos realizados através do PRODETUR NE I em recuperação do patrimônio histórico-cultural apresentaram sensíveis respostas por parte dos cidadãos de Salvador e dos turistas. A revitalização do Centro Histórico de Salvador pode ser considerada um sucesso, dado o constante e grande fluxo de visitantes. O Centro exerce importante papel dentro do contexto do turismo de Salvador, sendo um dos atrativos mais admirados pelos turistas, complementando os atrativos já recuperados ou em processo de recuperação dessa região. As cercanias da Igreja do Bonfim também vêm sendo incluídas nos roteiros dos visitantes.

O fluxo turístico atraído é responsável pela demanda de grande parte dos estabelecimentos comerciais existentes no Pelourinho e nas proximidades da Igreja do Bonfim. Esses estabelecimentos, em grande parte, também são representativos do patrimônio e, dado a receita proveniente do fluxo, têm condições de mantê-lo conservado.

A Praia do Forte é, atualmente, o terceiro maior destino turístico do Pólo Salvador e Entorno, depois de Salvador e do Complexo Sauípe. Seus recursos naturais exuberantes e imprescindíveis para a fauna da região (é um importante local de desova de tartarugas marinhas) estão em melhores condições de conservação graças à estação de tratamento de esgoto instalada na localidade. Segundo técnicos locais, a Estação de Tratamento de Esgoto (ETE-EMBASA Praia do Forte) é modelo por utilizar o sistema ultra-violeta. No entanto, houve impactos ambientais até o ajuste da operação, mas hoje a situação operacional é adequada, tanto que o sistema caminha para a certificação de qualidade ISO 14000.

O sistema de esgotamento sanitário de Sauípe está localizado em Vila Sauípe, distrito de Mata de São João. O sistema atende, atualmente, o Complexo Sauípe e a Vila Sauípe, situados no município de Mata de São João, além da localidade de Porto Sauípe, distrito de Entre Rios. Apesar de ter sido uma obra essencial ao desenvolvimento sustentável do turismo na região, diversas controvérsias cercam a obra da Estação de Tratamento de Esgoto de Sauípe, que entrou em operação em setembro de 2001. Em primeiro lugar, sua localização resultou no aterramento de uma lagoa natural, o que é visto por ambientalistas e

pela comunidade local como um dano irreversível. A população da área também relata que os efluentes afetam o ecossistema da região de estuário, prejudicando a atividade tradicional de pesca. Recomenda-se que prossigam os ajustes operacionais que minimizem os impactos ambientais dessa intervenção e que seja realizado um trabalho mais eficiente de comunicação com a população residente, de modo a amenizar potenciais conflitos.

A ampliação do Aeroporto Internacional de Salvador foi outra ação financiada pelo PRODETUR NE I. O processo de reforma e ampliação teve início em junho 1998 e foi concluído em três etapas. A fase inicial do projeto terminou em 1999 com a construção do acesso viário ao aeroporto. Na segunda etapa, houve a ampliação das pistas e do pátio, construção do terminal de cargas (4.780 m<sup>2</sup>), de 11 pontes de embarque e do edifício-garagem com capacidade para 1.400 veículos. A última etapa foi concluída com a ampliação do terminal de passageiros, posições de check-in, ampliação das áreas de embarque e desembarque e incremento de lojas.

O crescimento substancial do fluxo de passageiros (34,5% de 1998 a 2001) é um dado relevante para avaliações sobre essa ação. O aeroporto é, atualmente, o maior do Nordeste em termos de fluxo, além de ser o sexto do Brasil. Atualmente conta com 160.000 m<sup>2</sup> no seu terminal de passageiros e espaço para atender, simultaneamente, 20 aeronaves de médio e grande porte. Essa estrutura permite que o desenvolvimento do turismo no Pólo Salvador e Entorno ocorra nos próximos anos sem gargalos no acesso aéreo.

## **Outros Investimentos no Pólo Salvador e Entorno**

O montante de investimentos públicos realizados pelo Governo do Estado da Bahia no período somou mais de um bilhão de dólares. Os recursos destes investimentos tiveram diversas fontes, entre elas recursos próprios do estado e o próprio PRODETUR.

Nota-se a ênfase dada ao saneamento na Baía de Todos os Santos (investiu-se quase US\$ 450 milhões neste setor). Outras importantes ações foram desenvolvidas na recuperação do patrimônio histórico (US\$ 140 milhões), recuperação urbanística (US\$ 102 milhões) e transportes (US\$ 64 milhões).

Acima de tudo, como foi comentado anteriormente, os investimentos financiados pelo PRODETUR NE I foram importantes para a alavancagem de outros investimentos públicos. A diversidade de ações, promovendo um amplo pacote de intervenções em todas as Zonas Turísticas do Pólo Salvador e Entorno, permitiram taxas de crescimento de vários indicadores, como demonstrado no próximo item.

Tabela 2.2 – Investimentos Totais do Poder Público no Pólo Salvador e Entorno / 94-98 e 99-02

Setor Projeto	Zona Turística	Investimento (US\$ Mil)		Total 94-02
		94/98	99/02	
Energia Elétrica	Baía de Todos os Santos	18.063,20	2.010,00	20.073,20
	Costa dos Coqueiros	8.145,00	13.880,00	22.025,00
Limpeza Urbana	Baía de Todos os Santos	7.168,00	10.322,00	17.490,00
	Costa dos Coqueiros	831,00	3.180,00	4.011,00
Outros	Baía de Todos os Santos	5.389,00	22.347,00	27.736,00
	Costa dos Coqueiros	340,00	1.000,00	1.340,00
Preservação Ambiental	Costa dos Coqueiros	164,00	1.500,00	1.664,00
Recuperação do Patrimônio Histórico	Baía de Todos os Santos	72.683,00	66.592,00	139.275,00
Recuperação Urbanística	Baía de Todos os Santos	19.600,00	76.633,00	96.233,00
	Costa dos Coqueiros	280,00	5.933,00	6.213,00
Saneamento	Baía de Todos os Santos	196.217,00	251.160,00	447.377,00
	Costa dos Coqueiros	10.231,00	54.342,00	64.573,00
Sistemas Aeroportuários	Baía de Todos os Santos	-	109.864,00	109.864,00
	Costa dos Coqueiros	300,00	-	300,00
Transportes	Baía de Todos os Santos	19.940,00	30.150,00	50.090,00
	Costa dos Coqueiros	2.032,00	12.000,00	14.032,00
Total Baía de Todos os Santos		339.060,20	569.078,00	908.138,20
Total Costa dos Coqueiros		22.323,00	91.835,00	114.158,00
<b>Total PSE</b>		<b>361.383,20</b>	<b>660.913,00</b>	<b>1.022.296,20</b>

Fonte: SUINVEST 2002  
Elaboração: FGV

A rodovia BA-099 (Linha Verde), concluída em 1993, foi um dos principais investimentos públicos na infra-estrutura turística do Pólo Salvador e Entorno, provocando a atração de investimentos privados através do incremento das condições de acesso e do fluxo de visitantes na região da Costa dos Coqueiros. No entanto, essa nova ligação criou a necessidade de outros investimentos, especialmente em saneamento, com o objetivo de mitigar os impactos ambientais dos novos empreendimentos turísticos e imobiliários. Uma das formas de minimizar os impactos da rodovia foi a criação da APA Litoral Norte, implantada em março de 1992 e abrangendo os municípios de Jandaíra, Esplanada, Conde, Entre Rios e Mata de São João.

Além dos investimentos citados, foram realizados, a partir de 1996, importantes investimentos no desenvolvimento institucional da Secretaria da Cultura e Turismo do Estado da Bahia e outros órgãos estaduais executores do programa. As ações dos sub-componentes de capacitação e planejamento contemplaram as seguintes áreas:

- Qualificação da equipe técnica da UEE, Bahiatursa e dos órgãos executores;
- Sensibilização e mobilização do grupo acima referido para uma atitude responsável de ações articuladas;
- Mobilização dos parceiros envolvidos localmente (Prefeituras, empresários, ONGs e sociedade civil) para a construção de um modelo de gestão participativa;
- Fomento e articulação de ações das entidades de educação para o turismo, através do Fórum de Estudos Avançados para o Turismo – FEAT.

Os técnicos da SCT - SUDETUR (agora SUINVEST) / Bahiatursa e representantes dos órgãos executores participaram de atividades de capacitação, como oficinas, treinamentos, cursos de especialização e pós-graduação (mestrado e doutorado). Isso permitiu que estivessem

preparados para a condução do processo de desenvolvimento do turismo nas áreas de intervenção do programa. Também foram adquiridos equipamentos que contribuíram para o incremento da produtividade da UEE e dos órgãos executores. No caso da EMBASA e do CRA, que fazem parte dos órgãos executores do programa, as ações de desenvolvimento institucional ocorreram tanto nas sedes, localizadas em Salvador, como nos diversos escritórios regionais localizados nas principais zonas turísticas do Estado da Bahia.

## **Resultados**

A seguir são recuperadas tabelas de outros capítulos, sintetizando os avanços identificados no setor turístico do Pólo Salvador e Entorno.

### **Evolução do Fluxo Turístico – Salvador**

O número de turistas em Salvador vem apresentando crescimento a taxas consideráveis. Em apenas dois anos da série analisada verificaram-se quedas. Em 1998, houve queda de cerca de 2,0% do número de turistas em relação ao ano anterior. Isso se deve em grande parte ao momento econômico pelo qual o país passava, em decorrência de diversas crises econômicas em outros países emergentes, como os tigres asiáticos, o México e a Rússia. Nesse ano, a taxa de crescimento real do PIB foi 0,13%, uma das menores da história recente do Brasil.

Em 1999 e 2000, diversos fatores operaram para que houvesse uma franca recuperação do fluxo turístico, com destaque para a aceleração do ritmo de crescimento econômico do país, especialmente em 2000 (4,36% de crescimento real do PIB), e para a desvalorização do real em 1999. Como resultado, muitos brasileiros deram prioridade às viagens domésticas, que tiveram um considerável incremento no período. Adicionalmente, as comemorações dos 500 anos do Brasil contribuíram com o excelente resultado de 2000.

No ano de 2001, repleto de acontecimentos nacionais e internacionais de alto impacto na propensão de viajar dos turistas (11 de setembro, crise na Argentina, baixo crescimento do PIB etc.), houve um recuo na quantidade de turistas nacionais e internacionais. Parte desse recuo se deve ao fato do ano 2000 ter apresentado fatores atípicos, como já mencionado. A tabela a seguir ilustra a evolução do fluxo desde 1993:

Tabela 2.3 – Evolução do Fluxo Turístico Nacional e Internacional (Salvador)– 1993/2001

Ano	NºTuristas		NºTuristas Total
	Nacionais	Estrangeiros	
1993	1.071.655	159.337	1.230.992
1994	1.185.478	164.299	1.349.777
1995	1.178.365	167.887	1.346.252
1996	1.474.160	158.448	1.632.608
1997	1.579.242	144.542	1.723.784
1998	1.533.562	155.303	1.688.865
1999	1.623.068	193.543	1.816.611
2000	1.688.025	198.247	1.886.272
2001	1.625.640	179.099	1.804.739

Fonte: Bahiatursa 2001

O número de turistas cresceu a uma taxa de 4,9% ao ano, de 1993 a 2001, com um crescimento acumulado de 46,61%.

Não existem séries históricas que permitam o mesmo tipo de análise para outros destinos do Pólo Salvador e Entorno, mas, em linhas gerais, pode-se afirmar que o crescimento do fluxo turístico seguiu a mesma tendência. Na Costa dos Coqueiros, destaca-se o aumento do fluxo a partir de 2000, com a inauguração do complexo da Costa do Sauípe.

#### Evolução da Receita Turística

A receita turística é avaliada em dólares americanos. Seu comportamento foi irregular, mas vêm apresentando queda desde 1996. Esse período representa o momento em que o Real sofreu constante desvalorização frente ao dólar, e não considera a depreciação inflacionária da moeda americana. Verifica-se um crescimento acumulado de 53% durante o período de 1993 a 2001 e um crescimento de 5,56%a.a. A próxima tabela identifica os valores desde 1993:

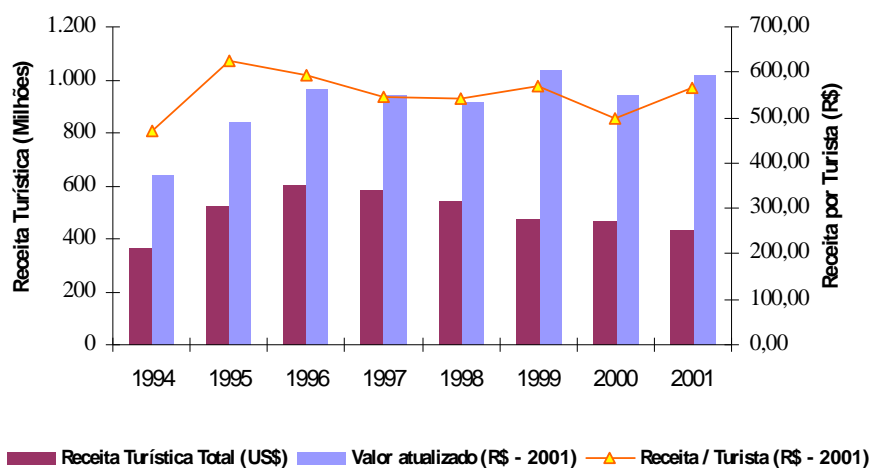
Tabela 2.4 – Evolução Receita Turística (Salvador) – 1993/2001 (em US\$)

Ano	Receita Salvador (US\$ mil)
1993	283.128
1994	364.440
1995	525.038
1996	604.065
1997	586.087
1998	540.437
1999	472.319
2000	466.852
2001	433.137

Fonte: Desempenho do Turismo Baiano 91- 2001

O próximo gráfico, no entanto, oferece uma nova visão do mesmo fenômeno, quando se considera o valor da receita turística em reais (convertido com base na taxa média do dólar de cada ano e atualizado a valores de dezembro de 2001 pelo IGPM).

Gráfico 2.1 – Evolução Receita Turística (Salvador) – 1993/2001 (em US\$ e R\$-2001)



Fonte: Desempenho do Turismo Baiano 91- 2001

Percebe-se que, a partir de 1997, o valor da receita por turista, em reais de dezembro de 2001, vem mantendo-se em um patamar médio de R\$ 560,00, com exceção de 2000, onde houve uma queda significativa. Em função disso, a evolução da receita total vem acompanhando aproximadamente a evolução do fluxo turístico.

O patamar de receita por turista no ano de 1995 demonstra ser factível a perseguição de um objetivo de maiores gastos individuais, para que, em conjunto com a evolução esperada do fluxo turístico, obtenham-se maiores impactos econômicos da atividade turística.

A análise dos anos recentes demonstra que os investimentos públicos e privados realizados na década de 90, inclusive aqueles do PRODETUR NE I, privilegiaram o incremento do fluxo turístico, em detrimento da receita. Isso é facilmente explicável pelo grande volume de investimentos em acessibilidade às zonas turísticas (aeroporto, Linha Verde). Deve-se ressaltar, no entanto, que esse padrão de evolução de destinos turísticos é comum. Em um primeiro momento do ciclo de desenvolvimento, há um incremento do fluxo causado por melhorias estruturais. A partir de um certo ponto de inflexão, a estratégia de desenvolvimento dos destinos e os fatores externos determinam se o destino terá um caráter de massa, com conseqüentes baixos valores de receita por turista, ou de diferenciação do produto, baseada em características únicas intrínsecas ou desenvolvidas através da articulação entre os agentes do sistema turístico local. Pode-se dizer que o Pólo Salvador e Entorno encontra-se neste ponto de inflexão, devendo privilegiar estratégias voltadas à

criação e manutenção de vantagens competitivas baseadas na articulação dos agentes, capacitação, conservação do meio ambiente e outras ações que garantam a unicidade dos fatores de atratividade da região e atraiam segmentos de mercado com maior potencial de gasto.

#### Evolução do Número de UHs nas Zonas Turísticas

Outro importante indicador do crescimento da atividade é o incremento no número de meios de hospedagem em uma dada região. De acordo com pesquisa da Bahiatursa, no Pólo Salvador e Entorno, o número de meios de hospedagem cresceu quase 9% ao ano desde 1996.

Esse crescimento foi em grande parte influenciado pela inauguração do Complexo Turístico da Costa do Sauípe. Entretanto, vale observar que o crescimento foi intenso em Salvador e na Baía de Todos os Santos. Nessas duas últimas sub-regiões, percebe-se que o crescimento de unidades habitacionais foi menor que o de meios de hospedagem. Pode-se supor, assim, que são empreendimentos menores que vêm se instalando nessas regiões. Na Costa dos Coqueiros, especialmente na Costa do Sauípe, acontece o inverso, indicando meios de hospedagem com maior número de unidades habitacionais.

A tabela a seguir apresenta esses valores:

Tabela 2.5 – Evolução do Número de UHs no Pólo Salvador e Entorno e nas ZTs – 1991/2000 (em US\$)

Salvador					Crescimento anual (%)
	1996	1998	1999	2000	
MHs	181	167	156	292	12,7%
UHs	8.427	8.350	7.075	10.472	5,6%
Leitos	18.416	18.018	15.812	22.516	5,2%
UH/MH	46,6	50,0	45,4	35,9	

Baía de Todos os Santos					Crescimento anual (%)
	1993	1996	1998	2000	
MHs	-	118	132	147	5,6%
UHs	-	2.010	2.205	2.465	5,2%
Leitos	-	4.761	5.241	6.049	6,2%
UH/MH		17,0	16,7	16,8	

Costa dos Coqueiros					Crescimento anual (%)
	1993	1996	1998	2000	
MHs	85	159	188	236	15,7%
UHs	1.057	2.219	2.591	4.813	24,2%
Leitos	2.580	5.605	6.799	11.611	24,0%
UH/MH	12,4	14,0	13,8	20,4	

PSE - Total				Crescimento anual (%)
	1996	2000		
MHs	458	675		10,2%
UHs	12.656	17.750		8,8%
Leitos	28.782	40.176		8,7%
UH/MH	27,6	26,3		

Fonte: Bahiatursa

Vários fatores podem ter contribuído para o padrão de evolução da oferta hoteleira que se observou no período, nas duas zonas turísticas avaliadas. A melhoria do acesso à Costa dos Coqueiros, proporcionado pela Linha Verde (inaugurada em 1993) e pelo Aeroporto de Salvador, abriu a possibilidade do desenvolvimento de empreendimentos voltados ao público de lazer, do tipo resort. O desenvolvimento desse tipo de empreendimento normalmente requer um elevado número de unidades habitacionais, de modo a justificar os investimentos em uma grande estrutura de lazer e entretenimento. Deve-se ressaltar também os efeitos da estrutura fundiária observada na região, com a existência de grandes terrenos, e o zoneamento determinado pela APA Litoral Norte, dois fatores que favorecem a instalação de empreendimentos de grande porte, porém de baixa densidade, quando considerada a área em sua totalidade. Por fim, existe também a influência do Praia do Forte Ecoresort, implantado na década de 80, que serviu de modelo para o padrão de ocupação turística posterior.

Já em uma área urbana como Salvador, tornam-se cada vez mais escassas as áreas disponíveis para empreendimentos de grande porte, gerando um padrão de evolução da oferta hoteleira baseado em empreendimentos de médio porte, voltados aos segmentos de lazer e, de forma crescente, ao segmento de negócios. Em outros municípios da Baía de

Todos os Santos, as condições mercadológicas e de acesso atuais favorecem a instalação de empreendimentos de pequeno porte.

O conhecimento da rentabilidade dos diferentes segmentos de oferta poderia fornecer informações relevantes sobre a situação dos diferentes destinos. Permitiria, por exemplo, a compreensão da relação entre oferta e demanda e a identificação de oportunidades de negócio nos diferentes segmentos. Essas informações, entretanto, devem ser objeto de um estudo específico, dada a falta de informações disponíveis e a complexidade metodológica necessária para atingir um padrão de confiabilidade mínimo.

### Evolução do Número de Empregados em Atividades Turísticas

Os próximos dados identificam o crescimento do pessoal empregado em atividades turísticas. Após o pico de empregos em 1997, houve sensível diminuição em 1998, repetindo-se o fato em 1999. Parte desse problema se deve à queda no fluxo turístico observada em 1998, causada pelos fatores econômicos anteriormente mencionados.

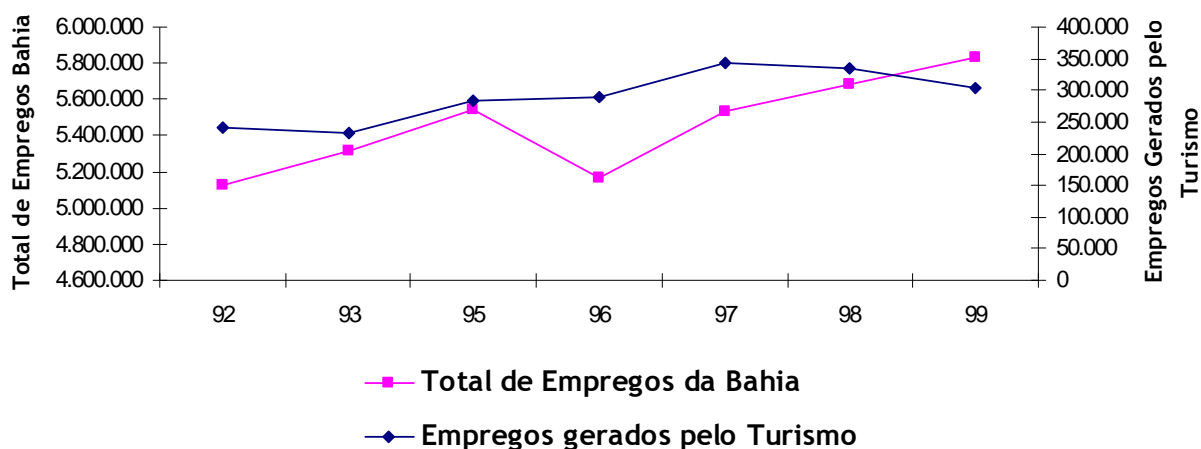
Entretanto, acredita-se que atualmente em torno de 5% da mão de obra da Bahia esteja relacionada diretamente com a atividade turística, algo como mais de 300 mil pessoas. As estimativas realizadas para este estudo indicam que, no Pólo Salvador e Entorno, o número de empregos é aproximadamente 50% desse valor.

Tabela 2.6 – Evolução dos Empregos Gerados pela Atividade Turística 92/99

	92	93	95	96	97	98	99
Empregos gerados pelo Turismo	241.136	233.809	282.831	289.065	343.242	335.173	303.393
Total de Empregos da Bahia	5.130.553	5.313.841	5.545.706	5.161.875	5.536.161	5.680.898	5.834.481

Fonte: IH

Gráfico 2.2 – Evolução do Número de Empregados na Bahia



Fonte: Desempenho do Turismo Baiano 1991-2001

## Investimentos Privados

O governo do Estado da Bahia, desde 1991, priorizou o turismo no seu programa de governo, adotando diversas medidas visando o crescimento do setor, como investimentos em infra-estrutura pública, programa de captação de investimentos privados – Pro-turismo, Pró-Bahia, investimentos em planejamento e promoção, entre outros. Portanto, a Bahia se antecipou ao PRODETUR NE I, demonstrando uma maior habilidade para a captação de recursos do PRODETUR em 1994, sendo o Estado que atraiu o montante mais significativo, com 35% dos recursos do BID.

A implementação do PRODETUR NE I deu-se a partir de 1994, atingindo seu maior volume de investimentos entre 1995 e 1998, e terminando em 2002. Na Tabela 2.7 é mostrada a evolução dos investimentos privados realizados no período de 1991-2001, no setor turístico.

Tabela 2.7 – Investimentos Privados Concluídos no Pólo Salvador e Entorno – 1991-2001

Zonas Turísticas	1991-1994		1995-1998		1999-2001		Total do Período	
	US\$	UH	US\$	UH	US\$	UH	US\$	UH
Costa dos Coqueiros	32.165.000	1406	28.178.000	1231	206.502.000	2093	266.845.000	4730
Baía de Todos os Santos	89.836.000	1993	111.548.000	1262	23.066.000	828	224.450.000	4083
<b>Total PSE</b>	<b>122.001.000</b>	<b>3399</b>	<b>139.726.000</b>	<b>2.493</b>	<b>229.568.000</b>	<b>2.921</b>	<b>491.295.000</b>	<b>8.813</b>

Fonte: SUINVEST 2002

O maior montante de recursos foi aplicado no período de 1999-2001, e se refere basicamente ao investimento realizado no Complexo Sauípe, situado na Costa dos Coqueiros. Já na Baía de Todos os Santos, o maior volume de investimentos em empreendimentos de atividade turística se deu na cidade de Salvador, impulsionado não só pelo investimento do PRODETUR I, mas também pelo conjunto de ações desenvolvidas pelo Governo do Estado, como o Programa de Recuperação do Centro Histórico de Salvador, Programa Bahia Azul, dentre outros.

O saldo final do período, tanto no que se refere ao valor investido, como ao número de UHs construídas, é bastante próximo para as duas zonas turísticas que formam o Pólo Salvador e Entorno.

Os investimentos privados em execução ou em projeto para o Pólo Salvador e Entorno, a partir de 2002, podem ser visualizados na Tabela 2.8:

Tabela 2.8 – Investimentos Privados Previstos no Pólo Salvador e Entorno a partir de 2002

Zona Turística	Situação	UHs	Valor (US\$)	Valor/UH (US\$)
Baía de Todos os Santos	Em Execução	1.098	76.700.259	69.855
	Em Projeto	990	127.600.000	128.889
	<b>Total</b>	<b>2.088</b>	<b>204.300.259</b>	<b>97.845</b>
Costa dos Coqueiros	Em Execução	239	8.586.000	35.925
	Em Projeto	5.997	1.928.319.000	321.547
	<b>Total</b>	<b>6.236</b>	<b>1.936.905.000</b>	<b>310.601</b>
<b>Total PSE</b>		<b>8.324</b>	<b>2.141.205.259</b>	<b>257.233</b>

Fonte: SUINVEST 2002

Atualmente, pode-se perceber uma maior propensão para investimentos na Costa dos Coqueiros. A diferença é alavancada principalmente pela ampliação do Complexo Costa do Sauípe, com previsão de término para 2012, além de outros projetos de grande porte previstos para Praia do Forte, Imbassaí e Guarajuba.

## Conclusão

A avaliação das ações de intervenção no turismo no Pólo Salvador e Entorno, considerando as financiadas pelo PRODETUR NE I e por outras fontes captadas pelo governo do Estado, permitiram que o fluxo de turistas e passageiros, além do número de meios de hospedagem, crescessem intensamente nos últimos anos. Entretanto, a renda em dólares americanos e o número de empregos não acompanhou essa tendência. Uma rápida análise permite supor que há uma necessidade de promover um turismo que focalize a diferenciação, auferindo maior receita por turistas em detrimento do número total de visitantes. É preciso também criar associativismo entre os agentes econômicos ligados às atividades turísticas, para evitar que essa situação (aumento de fluxo maior que aumento de receita) não se repita.

A continuidade das ações deve ocorrer, percebendo-se especial atenção à implementação de ações em diferentes localidades, permitindo a descentralização do fluxo para um maior número de localidades. Os investimentos do PRODETUR I, no Pólo Salvador e Entorno, foram destinados em sua maioria para a cidade de Salvador. Outros municípios também devem receber esses investimentos, inclusive na questão ambiental. Essa descentralização das ações deve ser coordenada, preparando as comunidades para o advento do aumento do fluxo em termos de capacitação, conservação ambiental, recuperação urbanística e saneamento. A participação da comunidade (sociedade civil, empresariado e poder público local) na discussão dos planos e da implementação das ações deve continuar sendo estimulada, permitindo maior envolvimento desses setores no processo de desenvolvimento turístico, garantindo a valorização e o crescimento do destino.

A descentralização dos investimentos, posto que uma evolução natural do programa com vistas a levar os benefícios da atividade turística a uma parcela maior da população da região, garantindo concomitantemente que o processo ocorra de maneira sustentável, não descarta a necessidade de completar e complementar os investimentos iniciados com o

PRODETUR NE I. O aumento do fluxo turístico, especialmente em Salvador e algumas partes da Costa dos Coqueiros, induzido essencialmente pelos investimentos públicos e privados que ocorreram no período analisado, sendo parte financiada através do PRODETUR NE I, geram crescentes pressões sociais e ambientais nas áreas de intervenção que precisam ser contempladas, agora que se pode dimensionar com clareza os verdadeiros impactos da etapa inicial do programa.